

GRANITO NOVA LACERDA - SUÍTE INTRUSIVA PINDAITUBA – SW DO CRÁTON AMAZÔNICO -GEOLOGIA, PETROGRAFIA E GEOQUÍMICA PRELIMINARES

Shayenne Fontes Nogueira^{1,4,5}, Maria Zélia Aguiar de Sousa^{2,4,5}, Amarildo Salina Ruiz^{3,4,5}, Rafael Ferreira Cabrera^{1,4,5}

¹(PIBIC/CNPQ), ²Departamento de Recursos Minerais - ICET – UFMT, ³ Departamento de Geologia Geral – ICET – UFMT, ⁴ GEOCIAM (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Geociências da Amazônia), ⁵ Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica - Guaporé

O Granito Nova Lacerda, objeto desta pesquisa, pertence à Suíte Intrusiva Pindaituba, que ocorre no Estado de Mato Grosso e SW do Cráton Amazônico. A denominação dessa suíte foi proposta por Ruiz *et al.* (2005), onde foram descritos corpos intrusivos encontrados nos domínios da Folha Jauru, compreendendo granitóides foliados, miloníticos a protomiloníticos, de composição essencialmente monzogranítica a granodiorítica e sienogranítica, expostos sob a forma corpos intrusivos como batólitos, *stocks* e diques, controlados pela estrutura regional NW. Composto esta suíte foram identificados na região oito corpos graníticos, representados pelos Granitos Sapé, Anhanguera, Pedra Branca, Nossa Senhora da Conceição, Nova Lacerda, Santa Elina, Banhado e Santa Clara, com idades que variam em torno de 1.46 à 1.42 Ga.

Este trabalho teve como objetivo, a partir do mapeamento geológico (1:100.000) da Suíte Intrusiva Pindaituba, na região da Folha Rio Pindaituba SD-21-Y-A-V (MT), obter a caracterização da evolução petrológica e tectônica do episódio magmático de natureza ácida que deu origem ao Granito Nova Lacerda. Para tal, foi necessária implantação de diversas áreas da geologia, como a petrologia, geoquímica. As rochas estudadas apresentam texturas equi a inequigranulares xenomórficas ou ainda porfirítica, granulação média a grossa, com intensa saussuritização dos feldspatos e cloritização da biotita. São constituídas por plagioclásio, quartzo, microclina e biotita, tendo allanita, zircão, rutilo e opacos como minerais acessórios e sericita, muscovita, clorita, epidoto e opacos como paragênese de alteração. O tratamento geoquímico das rochas do Granito Nova Lacerda permitiu classificá-las como riolitos/dacitos no diagrama Zr/TiO_2 versus SiO_2 (Winchester & Floyd 1977), originados a partir de um magmatismo de caráter sub-alcalino do tipo cálcio-alcalino à toleítico (Irvine & Baragar 1971). Quanto à saturação em alumina, esses litotipos classificam-se como peraluminosos no diagrama A/NK versus A/CNK de Maniar & Piccoli (1989).

O Granito Nova Lacerda faz parte de um contexto geotectônico representado pela última orogenia ocorrida no Terreno Jauru, denominada Orogenia Santa Helena (1.48 – 1.42 Ga) que retrata a implantação de um arco magmático continental (Arco Magma Santa Helena, Geraldès 2000) responsável pela formação de intrusões sin-cinemáticas das Suítes Intrusivas Santa Helena e Água Clara (1.48 a 1.42 Ga) e Suíte Intrusiva Pindaituba (1.46 a 1.42 Ga), porém o magmatismo que originou o Granito Nova Lacerda pode estar associado a um estágio tardi cinemático, por este corpo plutônico exibir estrutura maciça nas porções internas do corpo e foliação nas bordas, e suas características petrológicas sugerem sua geração em um regime de subducção de litosfera oceânica sob litosfera continental.

Os autores agradecem à FAPEMAT (448287/2009), ao PROCAD/CAPES (096/2007), ao GEOCIAM (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Geociências da Amazônia).

PALAVRAS-CHAVE : SUÍTE INTRUSIVA PINDAITUBA; CRÁTON AMAZÔNICO, GEOQUÍMICA.